



INFORMATIVO CIPA



Dezembro vermelho

Mês de Prevenção ao HIV

Infecções transmitidas sexualmente: classificação e incidência.

Nos últimos anos, a incidência de velhas infecções sexualmente transmissíveis, como gonorréia, hepatite e sífilis, tem subido acentuadamente, enquanto que o HIV é um risco que nunca deve ser subestimado, desde sua propagação na década de 1980. O sexo seguro, nos últimos tempos, tem sido praticado principalmente com o objetivo de evitar a contracepção, não havendo maiores preocupações com as ISTs. Desta forma, a reincidência começou a ocorrer e, nesses anos, o risco de se infectar com o HIV está cada vez mais previsível, já que a contaminação pode ser controlada através de medicamentos, tornando as pessoas menos responsáveis com relação ao vírus. A detecção precoce de qualquer tipo de doença sexualmente transmissível aumenta consideravelmente as possibilidades de cura e de transmissão para novos parceiros.

Classificação dos agentes infecciosos de infecções sexualmente transmissíveis

As infecções sexualmente transmissíveis utilizam-se de diversos tipos de agentes, como vírus, fungos, bactérias e parasitas, gerando os sintomas mais diferenciados, como verrugas, feridas, corrimentos, bolhas e dores nos órgãos genitais. Veja, a seguir, os principais tipos de agentes infecciosos e as doenças pelas quais eles são responsáveis:

Bactérias

Haemophilus ducreyi – cancro mole, Chlamydia trachomatis – clamídia, Dovania granulomatis – granuloma inguinal, Neisseria gonorrhoeae – gonorréia, Treponema pallidum – sífilis, Gardnerella vaginalis – vaginose bacteriana.

Fungos

Cândida albicans – candidíase

Vírus

Hepatite B, Hepatite C, Herpes simples tipo 1 e tipo 2, HIV (SIDA), Condiloma acuminado – HPV tipos 6 e 11, Carcinomas genitais e da faringe – HPV tipos 16 e 18, Molusco contagioso, Linfoma de células T do adulto – HTLV.

Artrópodes

Piolho do púbis

Protozoários

Trichomonas vaginalis – tricomoniase

Principais infecções sexualmente transmissíveis

Como já vimos, as infecções sexualmente transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou parasitas, entre outros. As ISTs mais comuns, no entanto, são as causadas por bactérias, incluindo infecções como a gonorréia e a clamídia.

As ISTs virais, também bastante comuns, são as que podem gerar verrugas e herpes genital. Em sua maioria as infecções sexualmente transmissíveis são curáveis e, no caso de não haver ainda a cura, podem ser controladas com o auxílio de medicamentos antivirais e antirretrovirais. A prevenção, contudo, é sempre a melhor forma de não contrair qualquer tipo de DST.

Infecções transmissíveis bacterianas

As ISTs bacterianas desenvolvem-se como resultado do contágio através de relações sexuais de pessoa para pessoa. As bactérias tendem a se desenvolver em áreas mais sensíveis, como a vagina, a uretra, o reto, o cérvix, a boca e a garganta de uma pessoa infectada, podendo, no caso de falta de tratamento, disseminar-se para outras áreas, como os olhos. No caso de bactérias mais perigosas, como o Treponema pallidum, causador da sífilis, elas podem se disseminar para o sistema nervoso central, quando não eliminadas a tempo.

Como geralmente não apresentam sintomas no início da infecção, as bactérias têm mais facilidade de se disseminar, o que eleva o risco de contágio em outras pessoas, já que a pessoa que possui a infecção não tem ainda conhecimento de seu estado de saúde.

As infecções sexualmente transmissíveis bacterianas mais comuns são:

Gonorréia, Clamídia, Sífilis, Vaginose bacteriana, Microplasma genital e Uretrite não específica.

Como tratar as ISTs bacterianas

Grande parte das ISTs bacterianas é tratada com a aplicação de um ciclo simples de antibióticos. No entanto, é preciso estabelecer antes a causa da infecção, fazendo os testes laboratoriais e clínicos. Em se tratando de sífilis e gonorréia, o tratamento é mais demorado, principalmente a sífilis que, em alguns casos, pode exigir a internação do paciente.

Infecções sexualmente transmissíveis virais

As ISTs classificadas como virais são causadas por vírus que se transmitem basicamente pelo contato sexual, que tanto pode ser vaginal, anal ou oral, não precisando apenas que fluidos sejam trocados entre parceiros sexuais. A maior parte das ISTs virais não são passíveis de cura total, podendo, no entanto, ser controladas a ponto de não apresentarem qualquer sintoma.

Os vírus mais comuns de ISTs virais, como, por exemplo, o herpes genital e as verrugas, não são potencialmente perigosos. Contudo, o HIV é um dos mais graves, possuindo um grande potencial de provocar complicações, chegando a ser letal.

Da mesma forma que as ISTs bacterianas, as virais geralmente não são percebidas no início, surgindo com o passar do tempo, como o herpes genital e as verrugas, que provocam sintomas visíveis dentro e fora da área genital e do ânus, ou as vesículas do tipo rash cutâneo, que são acompanhadas de grande desconforto. O herpes genital pode provocar surtos esporádicos, que desaparecem depois de algum tempo.

Entre as ISTs virais mais comuns, temos as seguintes:

Herpes genital, provocado pelo vírus do herpes simplex tipo II

Verrugas genitais, causadas pelo vírus HPV, ou papiloma humano

HIV / SIDA, provocado pelo vírus da imunodeficiência humana

Como tratar as ISTs virais

O herpes genital e as verrugas genitais são tratados geralmente com a aplicação tópica de medicamentos antivirais e cremes, até que os vestígios externos da infecção desapareçam. Se os surtos se tornarem recorrentes, devem ser administrados medicamentos antivirais como forma de prevenção.

Uma das infecções mais perigosas, o HIV, não apresenta sintomas visíveis. Suas primeiras manifestações podem se assemelhar a uma gripe comum. Depois de cerca de duas semanas, o HIV pode provocar febres, fadiga, suores noturnos, dores nas articulações e perda de apetite.

Como tratar as ISTs virais

Esses sintomas são provocados pelos anticorpos do organismo, lutando contra a infecção, e somente nesse momento é que é possível detectar o HIV no organismo, através de exame de sangue.

Até o momento, a AIDS não tem cura, havendo apenas a possibilidade de preservar a qualidade de vida da pessoa infectada, mas isso apenas quando há um diagnóstico precoce da doença, permitindo o seu controle por meio de medicamentos.

O herpes genital e as verrugas genitais são tratados geralmente com a aplicação tópica de medicamentos antivirais e cremes, até que os vestígios externos da infecção desapareçam. Se os surtos se tornarem recorrentes, devem ser administrados medicamentos antivirais como forma de prevenção. No caso de herpes genital, após a infecção surgir as bolhas na pele, que podem ocorrer tanto nos órgãos genitais como na região anal e na boca. As verrugas genitais, ao contrário de outras doenças sexualmente transmissíveis, são mais fáceis de serem detectadas. As verrugas aparecem nos lábios da vagina ou no eixo do pênis, podendo também surgir na região anal ou na cavidade oral. As verrugas genitais, quando não tratadas, contribuem para o desenvolvimento do câncer cervical.

Infecções sexualmente transmissíveis parasitárias

As infecções parasitárias sexualmente transmissíveis contagiam através do contato sexual direto ou através de contato direto com a zona genital infectada pelos parasitas. Podem ser causadas por protozoários (Tricomoniase), por ácaros (Escabiose) ou por piolhos (Pediculose pubiana).

Os sintomas de doenças sexualmente transmissíveis, na maior parte das vezes podem aparecer com as seguintes características:

Corrimento anormal no pênis, na vagina ou no ânus;

Dores durante a relação sexual;

Sangramento após a relação sexual ou entre períodos;

Dores durante a micção ou aumento da frequência urinária;

Infecção no reto ou na garganta;

Bolhas, verrugas, feridas, irritação, erupção cutânea ou coceiras nos órgãos genitais ou no ânus;

Dores pélvicas ou abdominais.

Possíveis tratamentos e prevenção das ISTs

A forma mais segura de evitar doenças sexualmente transmissíveis é praticando sexo de forma segura, com preservativo, que deve ser usado com frequência, principalmente em relações sexuais com pessoas menos conhecidas.

Mesmo quando acontece uma relação sexual oral ou anal, é essencial o uso de preservativo. Quando existe um parceiro sexual fixo, que também mantém outros contatos sexuais, é necessário analisar a presença de ISTs, devendo haver o diagnóstico em ambos os parceiros para descartar qualquer possibilidade de infecção.

O tratamento medicamentoso para ISTs

A maior parte das infecções de doenças sexualmente transmissíveis pode ser tratada com uma terapia medicamentosa. A depender da natureza da infecção, devem ser selecionados os medicamentos adequados, sendo aconselhável evitar contatos sexuais durante o tratamento para não haver risco de transmissão.

Terapia medicamentosa com antivirais

As ISTs causadas por vírus devem ser tratadas com a ajuda de medicamentos antivirais. Os vírus se propagam nas células do organismo e é necessário programar a produção de células que o possam combater. Entre essas doenças provocadas por vírus, devemos dar atenção especial às seguintes: HIV, Herpes genital, Hepatite B, Verrugas genitais.

Os medicamentos antivirais evitam que o vírus se propague e ajudam o sistema imunológico para combater os patógenos. Atualmente, não existem drogas que eliminam totalmente os vírus.

Esses medicamentos devem ser aplicados quando o próprio organismo não é capaz de eliminar naturalmente os vírus, como no caso do vírus HIV, que até agora não pode ser totalmente eliminado, mas que pode ser inibido pelos antivirais especialmente desenvolvidos para o tratamento.

A aplicação de antivirais geralmente é feita com cremes e soluções para uso externo, usando nas regiões do corpo afetadas.

Terapia medicamentosa com antibióticos

Outro grupo de doenças sexualmente transmissíveis, causadas por bactérias, é tratado com antibióticos. Os antibióticos inibem o crescimento das bactérias ou as eliminam, fazendo isso através da formação de proteínas capazes de matá-las, conseguindo evitar a propagação da doença. As bactérias são microrganismos com núcleo próprio, que se multiplicam de forma independente no corpo do hospedeiro. Os antibióticos mais comumente utilizados contra doenças sexualmente transmissíveis incluem a azitromicina e a doxiciclina. Uma mistura de azitromicina e cefixima, por seu lado, é utilizada para o tratamento da gonorréia.

As doenças que são provocadas por bactérias anaeróbicas, ou seja, bactérias que podem viver sem oxigênio, além de alguns outros parasitas, exigem tratamento com antibióticos do grupo dos nitroimidazoles.

Terapia medicamentosa com citostáticos

As doenças sexualmente transmissíveis provocadas por patógenos com divisão celular muito rápida podem ser tratadas com drogas citotóxicas. Este tipo de medicamento reduz o crescimento e a divisão das células. De forma geral, podem ser tratados com esse tipo de medicamento principalmente os tumores e as doenças autoimunes.

Doenças provocadas por vírus também podem ser tratadas com citostáticos, principalmente aqueles apropriados para o tratamento de verrugas genitais, que são causados por papilomavírus humano. Alguns tipos de vírus também estão associados com a ocorrência de câncer do colo do útero e um ingrediente comum deste grupo é o creme contendo 5-fluorouracil para o tratamento de verrugas genitais.

Previna-se!

Fonte: <https://www.121doc.com/br/doencas-sexualmente-transmissiveis>

<https://www.msdsmanuais.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis-dsts/vis%C3%A3o-geral-das-doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis>

